

## A AÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA LOCAL NO CONTEXTO DE AULAS REMOTAS NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANAPOLIS/GO.

Anderson da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Sandra Elaine Aires de Abreu.<sup>2</sup>  
Agência Financiadora: CAPES<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto de estudo a ação pedagógica para o ensino de história no 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública no município de Anápolis/GO, no contexto pandêmico da COVID-19 utilizando as novas tecnologias para o ensino da educação patrimonial e ensino local, destacando o modelo de trabalho realizado através do uso das plataformas *Google meet* e *Whatsapp* para exposição do conteúdo programático. Este estudo foi desenvolvido de abordagem qualitativa e os meios de realização foram por pesquisas bibliográficas, análise documental e pesquisa-ação. Este ensino oportunizou os estudantes a conhecerem e valorizarem ainda mais o município em que vivem, conhecimento e senso de pertencimento da história local e preservação dos patrimônios municipais.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial, História Local, Novas Tecnologias, Ensino Fundamental.

### Introdução

O presente estudo destaca a ação pedagógica no ensino de História, tendo como foco a história local e a educação patrimonial no contexto de aulas remotas no 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Anápolis/GO, destacando o uso das plataformas digitais *Google meet* e *Whatsapp* na mediação do conteúdo programático.

Partindo das direções dadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História que diz que um dos objetivos de História no ensino fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos

<sup>1</sup> Acadêmico do 6º período do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Anápolis (UniEVANGÉLICA), 2022. E-mail. prandersonsoliveira@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Dra. em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora da Universidade Evangélica de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem, Tecnologias (PPG-IELT/UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

<sup>3</sup> O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", implementado pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) em uma escola pública municipal de Anápolis/GO, em parceria com a CAPES por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período de outubro/2020 a março/2022. O projeto de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento da educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da disciplina de história. O referido conteúdo é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), bem como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desta forma, a ação educativa teve como tema central a história local e a educação patrimonial com foco nos patrimônios tombados de Anápolis/GO.

agem de acordo com a época e lugar em que vivem (BRASIL, 2017, p. 396), assim se faz necessário que além do conhecimento do contexto e historiografia nacional, seja também oportunizada aos estudantes a História local e o ensino patrimonial.

Assim, o objetivo da pesquisa foi demonstrar e explicar a ação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem por meio do ensino remoto utilizando o aplicativo *Whatsapp* e a plataforma *Google meet* em aulas sobre o ensino local e a educação patrimonial no componente curricular História em uma turma de terceiro ano da rede municipal de ensino em Anápolis/GO.

Destaca-se que a pesquisa-ação deste estudo foi realizada no primeiro semestre de 2021 através da modalidade remota em uma escola do município de Anápolis em parceria entre a Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), seguindo as seguintes temáticas: Conceito de patrimônio material e imaterial, patrimônio histórico e cultural de Anápolis tendo como objetos de estudos os catorze patrimônios existentes no município que são: Mercado Municipal Carlos de Pina, Prédio da antiga cadeia pública; Estação ferroviária Prefeito José Fernandes Valente; Prédio do antigo Fórum; Museu Municipal Alderico Borges; Coreto da Praça James Fanstone; Casa JK; Colégio Antensina Santana; Prédio central do Colégio Couto Magalhães; Fonte luminosa da Praça Bom Jesus; Estação ferroviária General Curado; Casa do chefe da estação; Conjunto arbóreo da Praça Dom Emanuel e Morro da Capuava.

## 1. Educação Patrimonial

Ao pensar a educação não apenas nos anos iniciais, mas em todo o processo de formação do indivíduo, se faz necessário a obtenção do conhecimento referente à importância dos patrimônios nacionais e internacionais.

Horta, Grunbeg e Monteiro (1999) definem a educação patrimonial como o instrumento de “alfabetização cultural” que dá ao indivíduo possibilidades de ler o mundo que o rodeia. Isso acontece pelo fato de que o patrimônio é um grande acervo social, cultural, de indivíduos e grupos que marcaram a história através de seus costumes, arquitetura, cultura entre outras especificidades. Também podem ser listados os

patrimônios naturais que revelam características geográficas de determinadas regiões e que contemplam grandes diversidades de fauna e flora.

Assim, o termo patrimônio pode ser visto como um conjunto de manifestações sociais, culturais ou artísticas como também por meio de objetos físicos como as construções coloniais e ainda de formas naturais como os parques ambientais.

Medeiros e Surya (2009) nos dizem que foi na França, no século XIX que se iniciou o uso do termo patrimônio e tinham como um dos objetivos o impedimento de vandalismos decorrentes de períodos que acompanharam a revolução francesa. Conforme o mesmo texto, foi em 1837 o marco da preocupação francesa com relação aos monumentos históricos sendo edifícios religiosos e castelos da Idade Média que passaram a ser estudados pela primeira Comissão de Monumentos Históricos.

Conforme Bauer et al. (2018, p.100) no Brasil, a primeira política pública voltada para a conservação do patrimônio histórico foi a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 30 de novembro de 1937. O SPHAN posteriormente, transformou-se no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável atualmente pela preservação do patrimônio brasileiro.

Ao se tratar de consciência e preservação do bem material ou imaterial está ao mesmo tempo tratando da memória de um lugar, uma cultura, uma paisagem ou tradição. Quando a criança é ensinada a proteger e/ou preservar, conseqüentemente será levada ao sentimento de pertencimento, o que conduzirá ainda mais ao desejo de contemplar e preservar tal patrimônio.

O desenvolvimento da cidadania em cada estudante também pode ser percebido por meio da educação patrimonial, não apenas o sentimento de pertencimento, mas a compreensão de que outros tantos também pertencem ao mesmo espaço. Neste sentido a educação patrimonial nos anos iniciais tem o compromisso de inter-relacionar os contextos nacionais e mundiais, culturais das diversas regiões e da cultura local, a diversidade de indivíduos, até que se forme o pensamento coletivo de cidadania levando este indivíduo em formação a um cidadão comprometido com o meio em que se vive em todos os aspectos.

A educação patrimonial, portanto, tem o objetivo de conscientização e formação dos estudantes em conhecimento de sua própria história. Este ensino acontece de forma

gradativa e linear, partindo da história local até a participação do indivíduo no pertencimento desta história continuada.

## 2. História Local

O ensino de História perpassa acontecimentos ocorridos na sociedade, nos contextos sociais, culturais, religiosos, políticos, observando as ações humanas ao longo do tempo.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) um dos importantes objetivos de história no ensino fundamental é estimular a autonomia de pensamento e capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e lugar em que vivem (BRASIL, 2017, p.396), assim se faz necessário que além do conhecimento do contexto e historiografia nacional seja também oportunizada aos estudantes a história local.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCN's) trazem a seguinte consideração sobre o ensino de História:

[...] o ensino e a aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os estudantes possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.-(BRASIL, 2001, p. 49).

A história local permite um conhecimento diferente do que é apresentado em nível nacional ou de abrangência mundial, ela conduz ao entendimento de um contexto imediato do passado, algo mais próximo do historiador, pois está presente em sua própria história de vida, ou de sua cidade e até mesmo o bairro em que vive. Fonseca (2006, p.127) diz que o local e o cotidiano como locais de memória são constitutivos, ricos de possibilidades educativas e formativas.

O contexto ao qual o indivíduo pertence permite aprendizados que em certos momentos moldam a realidade, mas não apenas o que está sendo vivido, pois as experiências do passado também influenciam ações na sociedade em questão. Observamos tais ações quando analisamos a cultura de uma determinada comunidade e constatamos que várias de suas ações são resultantes de um processo educativo do passado, ainda que seja um tipo de educação apenas informal.

O ensino de História local traz a possibilidade de introduzir ao contexto dos estudantes as informações que conduzem ao pensamento não só do indivíduo, mas

contemplam a coletividade, consideram as relações sociais e contribuem para a construção de um pensamento crítico sobre a localidade elaborando o pensamento como um todo, ou seja, a criticidade sobre a História do bairro para além apenas da História do país.

Para que se tenha um ensino local eficaz, os professores do ensino fundamental têm a disposição meios facilitadores para formação de conteúdo. Sobre isto Silva (2013) afirma que:

As possibilidades de fontes para se fazer História Regional e Local são inúmeras, podemos buscá-las em arquivos públicos e particulares, nos livros de ata da Câmara de Vereadores, em jornais, monumentos, fotos, entrevistas, livros de memorialistas, filmes, músicas, no cotidiano das pessoas e em outras infinitudes de fontes históricas. (SILVA, 2013, p.8)

Assim o papel do professor e sua motivação no ensino de História local se fazem fundamentais para que tais conteúdos sejam trabalhados de forma que o desenvolvimento seja um resultado visível e claro em cada grupo de estudantes. Afirmando assim a importância do ensino da História local a indagação que surge é: como este importante objeto de conhecimento tem sido desenvolvido nas unidades de ensino especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental?

Mais uma vez a figura do professor tem seu ponto de responsabilidade neste assunto. Segundo Silva (2013) é importante que os professores tornem as aulas mais prazerosas, levando os estudantes a perceberem que as suas próprias vidas já são histórias. Como resultado cada professor poderá conduzir os estudantes a perceberem que a história de sua localidade pode proporcionar explicações da história geral.

Um valioso conteúdo que pode conduzir tanto professores como estudantes no processo de ensino de História local são observações e pesquisas sobre os patrimônios culturais do município em que estão inseridos. Tais pesquisas levarão ao conhecimento específico da História local, despertando assim o envolvimento dos estudantes em importantes marcos de memória que estão fora dos livros didáticos e que podem ser vistos e visitados por eles mesmos.

Como resultado, o professor poderá obter com maior facilidade o interesse de seus estudantes no processo ensino-aprendizagem com maior a participação destes nos conteúdos propostos e ainda gerar em cada um o senso de atitudes investigativas sobre sua comunidade e a ideia de necessidade de preservação dos marcos históricos de seu

bairro, cidade ou região, e até mesmo a atitude de valorização da história de seu próprio país.

### 3. A ação pedagógica no contexto de aulas remotas no 3º ano do ensino fundamental

A partir das diretrizes dadas pelas autoridades competentes das secretarias de saúde dos municípios, as atividades escolares passaram a acontecer de forma remota em março de 2020 devido às medidas de contingência para com o vírus SARS-COV-2, o novo corona vírus (COVID-19). Assim as aulas que compõe este estudo foram ministradas por meio do aplicativo *Whatsapp* e da plataforma *Google Meet* de acordo com o cronograma que segue no quadro I.

**QUADRO I – Aulas, objetivos, conteúdos, recursos e estratégias de ensino de aprendizagem no 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal e Anápolis/GO – 2021.**

<b>Aulas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos e Estratégias de ensino e aprendizagem</b>
1ª – 09/03	Conceituar patrimônio histórico e cultural. Identificar os patrimônios históricos tombados de Anápolis.	Conceituação de patrimônios históricos e culturais, apresentação de patrimônios tombados de Anápolis.	Conceituar o termo patrimônio e identificar por escrito os patrimônios de Anápolis. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
2ª – 16/03	Conhecer ambientes significativos da cidade e sua história.	Mercado Municipal Carlos de Pina e prédio da antiga cadeia pública de Anápolis.	Perguntas e respostas no aplicativo <i>whatsapp</i> . Fontes fotográficas. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
3ª – 23/03	Os nomes dados aos locais públicos e seus significados.	Estação ferroviária Prefeito José Fernandes Valente e prédio do antigo fórum.	Apresentação de fotos e pertences que os estudantes julgam ser seu patrimônio privado. Apresentação de slides sobre o conteúdo. Aula dialogada.
4ª – 30/03	Identificar patrimônios históricos da cidade.	Museu Municipal Alderico Borges e Coreto James Fanstone.	Relatos dos estudantes e revisão do conteúdo já apresentado através de bate papo. Fontes fotográficas. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.

5ª – 06/04	Compreender marcos históricos que fazem parte da história de Anápolis.	Casa JK e Colégio Antensina Santana.	Textos informativos e fontes fotográficas. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
6ª – 13/04	Apresentar aos estudantes informações sobre a história e o desenvolvimento econômico do município. Aula interdisciplinar.	Prédio central do Colégio Couto Magalhães e a Fonte luminosa da Praça Bom Jesus.	Apresentação cartográfica. Jogo da roleta de perguntas. Exposição de imagens. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
7ª – 20/04	História de grandes invenções e reconhecimento do mesmo na história do município. Aula interdisciplinar.	Estação Ferroviária General Curado e a casa do chefe da estação.	Fontes fotográficas. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
8ª – 27/04	Reconhecer patrimônios naturais na cidade e estado.	Conjunto arbóreo Praça Dom Emanuel e Praça Americano do Brasil, Morro da Capuava.	Fontes fotográficas, apresentação de slides com parques nacionais presentes no estado. Aula dialogada.

Fontes: Planos de ensino e aprendizagem (09/03; 16/03; 23/03, 30/03; 06/04; 13/04; 20/04; 27/04).

O conteúdo foi estruturado em oito aulas e ministrado em forma de slides de Power Point pela plataforma *Google Meet* contendo descrições sobre determinados patrimônios, sua história no decorrer do desenvolvimento da cidade, a relação entre o patrimônio e o seu nome, que em grande parte é uma homenagem a figuras importantes na história de Anápolis e detalhes da lei de tombamento. Também foi utilizada a interdisciplinaridade no desenvolvimento do projeto relacionando objetos de conhecimento dos componentes curriculares História e Geografia.

As atividades realizadas foram em parte pela mesma plataforma de aula síncrona, como também através de ações pelo *Whatsapp*.

No primeiro momento de desenvolvimento do projeto a aula foi ministrada sob as ideias e conceitos referentes aos termos “Patrimônio material, imaterial, cultural e lei de tombamento”. Os estudantes puderam compreender a importância de marcos históricos da cidade sendo materiais ou imateriais e a necessidade de preservação dos mesmos. Como atividade de fixação os estudantes enviaram via *Whatsapp* a compreensão sobre os termos “patrimônio material, imaterial e cultural”. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020/2021)

A segunda aula foi realizada tendo como introdução o vídeo: “10 pontos turísticos mais visitados de Anápolis”<sup>4</sup> disponível na plataforma *YouTube*, contendo pontos turísticos da cidade de Anápolis que auxiliou como ponto de ligação para apresentação dos patrimônios “Mercado Municipal Carlos de Pina e Prédio da Antiga Cadeia Pública”. A aula teve seu término com um bate papo referente aos conhecimentos dos estudantes referente aos pontos turísticos apresentados no vídeo e os patrimônios mencionados na referida aula. A atividade desta aula foi enviada via *Whatsapp* e ao responder o questionário<sup>5</sup> os estudantes enviaram fotos das respostas. (DIÁRIO DE CAMPO 2021)

Na terceira aula os estudantes puderam reconhecer por meio de imagens locais da cidade, pessoas que tiveram seus nomes escolhidos em função de homenageá-las por fazerem parte do desenvolvimento da cidade, marcando seu tempo e conseqüentemente a história da cidade. Após estas imagens foi apresentado o material contendo os patrimônios: “Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente e o Prédio do antigo Fórum”, assim os estudantes puderam perceber a homenagem ao ex-prefeito pois seu nome é dado ao prédio da estação ferroviária. Como atividade os estudantes apresentaram fotos antigas de seus familiares ou pertences que eles julgavam ser importantes na história de suas famílias fazendo comentários sobre tais pertences. A atividade foi realizada por meio de aula síncrona. Esta atividade teve por objetivo reafirmar aos estudantes a ideia de patrimônio privado, pois cada foto ou pertence apresentado se trata de um patrimônio da família, durante a exposição o estudante foi desafiado a nomear o seu patrimônio “foto ou objeto”, esta nomenclatura foi em forma de homenagem a alguém da família, reafirmando o conteúdo apresentado sobre patrimônios de Anápolis que levam nomes de pessoas que fizeram história no município. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021)

A quarta aula teve como introdução a apresentação por parte do regente da sala objetos antigos que podem ser encontrados em museus, são eles: “Ferro de passar a brasa, máquina de datilografia, lampião, aparelho de telefone”, os estudantes puderam entender o que estes objetos desenvolviam em sua época e que agora fazem parte de acervos de

<sup>4</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=HJwiBAXG2a8>

<sup>5</sup> As perguntas do questionário foram: O que os patrimônios estudados representam para a cidade? O prédio da antiga cadeia pública passou a ter outra funcionalidade, qual? Encerrando a atividade os estudantes escolheram um dos patrimônios apresentados para representá-lo em forma de desenho.



museus. Em seguida foi exposto o material em slides referente aos patrimônios: Museu Municipal Alderico Borges e Coreto da Praça James Fanstone.

Durante a aula os estudantes anotaram suas dúvidas que ao encerrar a apresentação em Power Point foram enviadas no aplicativo *Whatsapp*, de onde o regente da aula deu *feedback*, enviando as respostas escritas e áudios explicativos sobre as referidas dúvidas. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021)

Na quinta aula os estudantes observaram por meio de aula síncrona fotos e fatos referentes a construção da capital federal Brasília. Alguns estudantes demonstraram dificuldades no conhecimento entre a capital federal, do estado e do município, e diante disso o regente da aula trabalhou as diferenças e definições de cada item. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021)

A seguir os patrimônios: “Casa JK e Colégio Estadual Antensina Santana” foram apresentados dando aos estudantes a oportunidade de mais uma vez perceberem nomes da história que deixaram importantes contribuições para o município e no que se refere à Casa JK um marco histórico do País (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Como atividade da aula foi enviado aos estudantes via *Whatsapp* o link<sup>6</sup> que os direcionava a um questionário composto por perguntas referentes à aula<sup>7</sup>. As respostas de cada estudante foram recebidas pelo regente da aula que fez a correção dos erros através de mensagens de áudio no *Whatsapp* (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Para o desenvolvimento da sexta aula foi realizada a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares Geografia e História quando então os estudantes puderam realizar observações referentes a fatos do passado e do presente no município. Foram apresentadas fotos que demonstram o desenvolvimento da cidade através do comércio, indústria, monumentos e acontecimentos marcantes. Os patrimônios desenvolvidos nesta aula foram: “Prédio central do Colégio Couto Magalhães e Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus” (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

<sup>6</sup> <https://wordwall.net/play/13972/960/128>

<sup>7</sup> As perguntas referentes à atividade foram: Qual foi a primeira capital do Brasil? Qual Presidente da República transferiu a capital federal para Brasília? Onde está localizada a Casa JK? Em que ano Brasília foi inaugurada? Após o questionário respondido aconteceu a correção e bate papo sobre as perguntas e respostas.

Na mesma aula foi apresentado o conteúdo sobre a localização do município dentro do País e a sua importância na região. Como atividade foi realizada a dinâmica da roleta de perguntas e respostas<sup>8</sup>, por meio da aula síncrona quando os estudantes participaram ativamente respondendo e comentando as perguntas da roleta (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

A introdução da sétima aula permitiu aos estudantes conhecerem breves relatos históricos referentes ao desenvolvimento dos meios de transporte no mundo e foi apresentada a história da locomotiva a vapor. Com um bate papo inicial os estudantes puderam observar fotos ilustrativas das primeiras locomotivas e perceber seu desenvolvimento. Em seguida foram apresentados os patrimônios: “Estação Ferroviária General Curado e a Casa do Chefe da Estação” (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Após apresentação e comentários sobre os referidos patrimônios foi tratado de forma interdisciplinar, sobre os principais meios de transportes existentes no Brasil, dando ênfase aos mais utilizados principalmente no Estado de Goiás. Os estudantes puderam também perceber as principais atividades econômicas do estado. Como meio de avaliação o regente da aula fez observações durante os comentários dos estudantes e realizou intervenções nos momentos necessários (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Encerrando a sequência, a oitava aula também foi realizada de forma interdisciplinar com o componente curricular Geografia apresentando os patrimônios: “Conjunto Arbóreo da Praça Dom Emanuel e o Morro da Capuava”. Foi exposto aos estudantes um vídeo apresentando o Parque Nacional das Emas, destacando o tipo de paisagem e vegetação quando então o professor regente pôde apresentar aos os diferentes biomas presentes no Brasil e a importância dos parques estaduais e nacionais para preservação de espécies de animais e plantas, como também para a movimentação econômica através do turismo nas regiões (DIÁRIO DE CAMPO, 2021)

Os estudantes perceberam que há no município de Anápolis, a presença de patrimônios naturais e não apenas urbanísticos. Também expressaram surpresa em conhecer fatos referentes aos Parques Nacionais presentes no estado. Como atividade os

---

<sup>8</sup> As perguntas referentes a atividade foram: Em qual região está o estado de Goiás? Em qual continente está localizado o Brasil? O Brasil está localizado na América do Sul ou Norte? Nossa cidade está localizada entre duas capitais, quais são elas? Qual número de regiões que o Brasil é dividido?

estudantes responderam um questionário<sup>9</sup> online referente ao conteúdo exposto (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Na conclusão do projeto foi possível perceber o desenvolvimento dos estudantes referente ao tema proposto. Também foi relevante observar o envolvimento destes mesmo nas aulas remotas tendo em vista a dinâmica oferecida por meio do uso das novas tecnologias. Ficou claro o resultado positivo do uso destas ferramentas para o desenvolvimento de planos de aula neste período diante do impedimento de encontros presenciais nos espaços escolares.

A participação efetiva durante as aulas e o comprometimento dos estudantes referente às atividades propostas foi o ponto alto do projeto no que se refere a percepção de um resultado satisfatório na conclusão do ciclo de aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto teve como proposta demonstrar a ação pedagógica realizada através de aulas remotas no ensino de educação patrimonial e ensino da História local, de forma a destacar o uso das mídias e novas tecnologias para a execução dos planos de aula em períodos em que houve restrições referentes a aulas presenciais.

Os conteúdos mediados por meio da plataforma *Google meet* e aplicativo *Whatsapp* foram inteiramente expostos de forma didática e compreensível para os estudantes do terceiro ano do ensino fundamental. O professor regente pode conduzir os estudantes a se envolverem com a história não apenas como um componente curricular necessário para aprovação escolar, mas como um meio de descobrir e se envolver com detalhes da história local e nacional. Sobre isto diz Bauer, Oliveira e Alves (2018, p.103, grifos do autor) “Não se trata de ‘ensinar’ o que é o patrimônio, mas de considerar os bens materiais e imateriais e os processos nos quais estão envolvidos (usos, preservação, divulgação) como um recurso para o ensino de história”.

Foi notório o desejo de participação e o desenvolvimento dos estudantes durante o período das oito aulas ministradas, gerando assim a compreensão dos termos em questão,

---

<sup>9</sup> As perguntas referentes a atividade foram: Qual bioma forma o Parque Nacional das Emas? Árvores, parques, rios, fazem parte de qual tipo de patrimônio? Qual bioma é exclusivamente brasileiro? O conjunto arbóreo das praças Dom Emanuel e Americano do Brasil se referem a que tipo de patrimônio? Em que estado está localizado o Parque Nacional das Emas?

o conhecimento mais detalhado do município a que pertencem, o senso de pertencimento ao local em que vivem e a ideia da importância de preservação dos patrimônios, sejam eles públicos ou privados, alcançando um dos objetivos proposto na BNCC para o ensino de História.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BAUER, Caroline Silveira; OLIVEIRA, Simone de; ALVES, Ana Cristina Zecchinelli. **Conteúdo e metodologia do ensino de História** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DIÁRIO DE CAMPO. **Programa Institucional de Iniciação à Docência**. 2020-2022.

FONSECA. Selva G. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de história. **Revista da Associação Brasileira de História Oral**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, jan-jun.2006. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/193> Acesso em: 02 jun. de 2021.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico da educação patrimonial**. 1999. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf). Acesso em: 6 set. 2021

MEDEIROS, Mércia Carréra. SURYA, Leandro. A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. *In*. XXV **Simpósio Nacional de História**. ANPUH. Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf> . Acesso em 02 set. de 2021.

SILVA. Luis Carlos B. A importância do estudo de história regional e local na educação básica. *In*: XVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Conhecimento Histórico e Diálogo Social, 22 a 26 de jul. 2013, Natal, **Anais** [...] Natal, 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372277415\\_ARQUIVO\\_Artigo-HistoriaRegional\\_NATAL\\_.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372277415_ARQUIVO_Artigo-HistoriaRegional_NATAL_.pdf) . Acesso em: 02 jun. de 2021.